

SEPARAÇÃO CONJUGAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Amanda Luiza Schneider

Franciele da Costa

Resumo

INTRODUÇÃO: Tendo em vista que o desenvolvimento infantil demarca a existência de processos de mudanças na criança, que segundo Favero (2022) ajudam a criança a ter uma maior complexidade em seus movimentos, pensamentos, emoções e relações com o mundo e com outras pessoas. Logo, as crianças necessitam de interações para com o meio, que contribuam para que desenvolvam sua percepção, permitindo adquirir conhecimentos e habilidades, como também estabelecendo relações e construindo o seu próprio ambiente social e físico.

Neste contexto, mudanças nas relações familiares podem ocasionar diversos desafios no desenvolvimento da criança, podendo apresentar comportamentos desajustados e pensamentos disfuncionais em relação a sua vida perante as mudanças sociais e familiares (MELLO, MICCIONE, 2014). Tais mudanças, em relevância a separação conjugal dos pais, são destacadas por Barreto (2013) como um fator crucial no desenvolvimento da criança, a qual a mesma sente que perdeu o controle sobre o seu mundo.

Neste contexto, a Terapia Cognitiva Comportamental proporciona uma variedade de métodos e técnicas de intervenção diante das mudanças familiares vivenciadas pela criança a partir da separação conjugal, bem como os impasses encontrados no cotidiano infantil. Dispondo-se a abranger tal debate, o objetivo deste estudo busca evidenciar as práticas da Terapia Cognitiva Comportamental diante do desenvolvimento infantil de crianças que vivenciam a separação conjugal no contexto familiar.

No que diz respeito à metodologia empregada no estudo, optou-se por adotar a perspectiva qualitativa como referência, que conforme Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo. A elaboração da teoria do presente estudo efetuou-se mediante dados coletados por meio de pesquisa bibliográfica, sendo as buscas realizadas em livros, artigos científicos e documentos publicados em formatos físicos e digitais. Sendo a coleta de dados realizada no mês de outubro e novembro, efetuou-se por meio de pesquisa documental e bibliográfica, bem como empregado o método de análise de conteúdo de Bardin (2016).

DESENVOLVIMENTO: Uma das abordagens teóricas atuais da psicologia que tem apresentado propostas terapêuticas no que se refere ao atendimento de crianças é a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Sendo uma abordagem teórica que pode ser considerada recente, foi desenvolvida nos anos sessenta por Aaron Beck a partir do pressuposto de que o modo como o paciente processa e interpreta as situações é o que lhe gera o sofrimento. (PUREZA et al., 2014).

A partir da década de 1980, os trabalhos relacionados à Psicoterapia Cognitivo Comportamental com crianças e adolescentes começam a crescer e apresentar maior consistência, o que pode estar relacionado segundo Pureza et al (2014), aos modelos construtivistas dentro da abordagem cognitivo comportamental, enfatizando o papel proativo e dinâmico dos indivíduos em suas experiências.

Tendo em vista que a teoria tem sido adaptada a pacientes com diferentes níveis de educação e renda, bem como a variedade de culturas e idades, no contexto infantil, o divórcio dos pais e o desenvolvimento da criança pode ser utilizado como um programa de tratamento e intervenção junto à psicoterapia. O plano de intervenção deve variar de acordo com a proporção da disfunção do indivíduo, focando na modificação de comportamentos e nas competências interpessoais (CAMINHA; CAMINHA; DUTRA, 2017).

Diante do desenvolvimento infantil, bem como suas atribuições emocionais e cognitivas, evidencia-se a importância das relações familiares, uma vez que a família desempenha o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil, descrita por Andrade et al. (2005), como a existência de uma estrutura e, é esta que se mantém como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo.

Tendo em vista que a separação conjugal é identificada como um fator responsável por inúmeras mudanças no cotidiano da família, tal realidade envolve transformações na estrutura e dinâmica familiar. Diante da própria

relação com os filhos, Bottoli *et al.* (2012) destaca situações complexas e desafiadoras que o casal e os filhos passarão a conviver no que diz respeito às questões práticas, desde questões relacionadas a guarda e a visitas, bem como os aspectos emocionais como, por exemplo, a perda da convivência diária com um dos pais e o desenvolvimento de sentimentos de abandono, rejeição e desamor.

Diante de comportamentos da criança a partir do divórcio dos pais, as respostas mais comuns das crianças são a raiva, o medo, a depressão e a culpa (BARRETO, 2013). De acordo com Bottoli *et al.* (2012) após um divórcio, a criança pode apresentar declínio escolar, mostrando comportamentos mais agressivos, desafiadores, negativos ou deprimidos. Tais comportamentos podem ser apresentados e destacados nos contextos aos quais a criança está inserida, como na família e na escola.

Logo, torna-se necessário estar sempre atento aos comportamentos expressos diante da dinâmica familiar, em relevância a separação conjugal, e a forma como a criança compreende e experiencia o processo de separação dos pais. Nessa conjuntura, a Terapia Cognitiva Comportamental busca desenvolver habilidades e competências que permitam não apenas obter o alívio do sofrimento, como também demonstrar afetos e cognições acerca das problemáticas para possibilitar o desenvolvimento de comportamentos funcionais e saudáveis para a criança (MELLO, MICCIONE, 2014).

Nessa conjuntura, os impactos da dissolução conjugal em crianças, pela ótica da Terapia Cognitiva Comportamental, podem ser trabalhados utilizando técnicas que busquem a diminuição dos sintomas apresentados pela criança com a utilização de atividades, lúdicas, técnicas de reestruturação cognitiva e role-play, psicoeducação, treino de habilidades sociais e intervenções juntamente com os pais e a escola, uma vez que segundo (MELLO, MICCIONE, 2014) tais técnicas possuem como objetivo acessar as emoções e representações cognitivas do paciente e avaliar seus esquemas cognitivos em processo de construção e/ou consolidação.

Tendo em vista às formas de expressão dos pensamentos e emoções da criança, estratégias lúdicas e a utilização de jogos e brinquedos se tornam reforçadores para a criança, permitindo que as mesmas informem sobre seus sentimentos e descrevam comportamentos e eventos importantes, possibilitando o aprendizado de respostas alternativas a comportamentos disfuncionais. O uso da fantasia e da brincadeira leva a criança a encontrar alternativas de comportamentos, inicialmente para os personagens de suas brincadeiras e depois para as situações da sua própria vida (GUERRELHAS; BUENO; SILVARES, 2000).

Logo, o treinamento em habilidades sociais (THS) é uma das ferramentas da Terapia Cognitiva Comportamental que pode ser utilizada gradualmente tanto na clínica quanto em seu ambiente familiar e escolar, ao qual possibilita segundo Friedberg e McClure (2019) a experientiação de tais habilidades no contexto real da criança, podendo ser recorrido em diversas ocasiões onde a socialização e desempenho da criança em sua convivência grupal está prejudicada.

Dessa forma, o psicoterapeuta proporciona uma experiência emocional, sendo destacado por Mello e Miccione (2014), permite que a criança expresse seus sentimentos com relação ao divórcio do pai, sendo estimulada a reconhecer suas emoções e a identificar sua relação com seus pensamentos disfuncionais e comportamentos desadaptativos.

Do mesmo modo, a psicoeducação torna-se imprescindível, uma vez que abrange um dos instrumentos utilizados para que o indivíduo compreenda e entenda o processo e suas necessidades atuais que irão interferir no tratamento (CAMINHA; CAMINHA; DUTRA, 2017). Dessa forma, a psicoeducação na psicoterapia infantil possibilita tal orientação destinada também aos pais e responsáveis pela criança, possibilitando de acordo com Mello e Miccione (2014), a orientação diante de percepções cognitivas e emocionais construídas a partir da interação do paciente com a família e demais ambientes no qual fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante o desenvolvimento do estudo, constatou-se que a Terapia Cognitiva Comportamental apresenta propostas e intervenções abrangentes diante da separação conjugal e o processo de desenvolvimento infantil, uma vez que se compõe de uma abordagem objetiva e estruturada. A adaptação das técnicas ao contexto infantil, as estratégias lúdicas utilizadas e a psicoeducação voltada não somente à criança, mas aos pais, tornam-se ferramentas imprescindíveis, auxiliando no processo de desenvolvimento infantil e nos possíveis desafios e demandas encontradas diante da separação conjugal, exercendo uma intervenção mútua e o desenvolvimento contínuo do processo psicoterapêutico da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Susanne Anjos *et al.* Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jPxmQX5RTqrsYdHBHJzN9bf/>. Acesso em: 24 set. 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BARRETO, Fabiola. *Análise Psicológica do Divórcio: Uma perspectiva masculina*. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38682704.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

BOTTOLI, Cristiane *et al.* *Separação Conjugal: Suas Implicações e Desafios para a Psicologia*. 2012. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2370/1945>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CAMINHA, Renato Maiato; CAMINHA, Marina Gusmião; DUTRA, Camila Arguello. *A Prática Cognitiva na Infância e na Adolescência*. 2017. Disponível em: https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/716.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna S. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p. Tradução: Snadra Regina Netz. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/474080055/DENZIN-N-K-LINCOLN-Y-S-Eds-O-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-2-ed-Porto-pdf>. Acesso em: 09 abr. 2024.

FAVERO, Naqueli Fedatto. *A importância do ambiente familiar no desenvolvimento infantil*. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/11911/TCC%20Naqueli%20Fedatto%20Favero.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. 2024.

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. *A Prática Clínica da Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2019. 400 p.

GUERRELHAS, Fabiana; BUENO, Mariana; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. *Grupo de ludoterapia comportamental X Grupo de espera recreativo infantil*. 2000. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v2n2/v2n2a06.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MELO, Neiva Soares de Almeida. MICCIONE, Mariana Moraes. *As Consequências Do Divórcio Dos Pais Sobre O Desenvolvimento Infantil*. 2014. Disponível em: https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/03.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

PUREZA, Juliana de Rosa et al. Fundamentos e Aplicações da Terapia Cognitivo Comportamental com crianças e adolescentes. 2014. Disponível em: https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9035/2/Fundamentos_E_Aplicacoes_Terapia_Cognitivo_Comportamental_Com_Crianças_E_Adolescentes.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

schneideramanda20@gmail.com

franciele.costa@unoesc.edu.br